

029

PREVALÊNCIA DE RESPOSTAS HUMANAS A ANTÍGENO ESPECÍFICO PARA *BRUCELLA* SPP. EM FASE RUGOSA. Adriana Mattei, Jane Mattei, Marisa R. I. Cardoso, Marisa da Costa* *(Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Há alguns anos vêm sendo publicados dados de prevalência relativamente alta de pessoas reagindo com antígeno de *Brucella sp.* em fase rugosa. Algumas destas publicações têm demonstrado haver uma correlação entre estes resultados sorologicamente positivos e a apresentação de sintomatologia semelhante aos casos de brucelose, normalmente de forma mais branda se comparada com a brucelose causada pelas amostras lisas. Na região do Rio Grande do Sul, Brazil, foram feitos alguns estudos onde foi também comprovado esta alta prevalência, sendo os estudos feitos principalmente com pessoas que tinham, de alguma forma, algum contato com cães. Nosso trabalho pretende observar as respostas sorológicas de um número maior de pessoas, habitantes em uma metrópole, para confirmar estes achados e procurar uma correlação entre as positividade, sintomatologia ou reação cruzada com outros microrganismos. Para isso foram testados, até o momento, 1000 soros obtidos do laboratório de análises clínicas de um Hospital da cidade de Porto Alegre, RS. Estes soros foram testados pela técnica de imunodifusão dupla utilizando-se antígeno de *Brucella ovis* preparado pela técnica da salina quente e pela aglutinação rápida em placa utilizando antígeno comercial produzido com *Brucella abortus*. Foram encontrados 10% de reativos para o antígeno de *Brucella* em fase rugosa enquanto que não foram encontrados reativos para o antígeno de *Brucella* em fase lisa. Como continuidade deste estudo os soros positivos estão sendo testados com antígenos de outros microrganismos (*Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella typhimurium*, *Staphylococcus aureus*) produzidos pela técnica salina quente para verificar a possibilidade de reação cruzada, um número maior de soros serão testados e, quando possível, serão feitas análises da história clínica destas pessoas para verificar a presença de sintomatologia compatível com brucelose.